

HIPERCONECTADOS

80% VENDENDO PELO WHATSAPP: O CONSUMO DA GEN Z ESTÁ MUDANDO O VAREJO

[▶▶ Leia na página 12](#)

Fragilidade contábil expõe holdings após avanço da fiscalização

A constatação de que apenas 18% das empresas familiares no Brasil contam com governança estruturada, enquanto 24% das holdings operam com falhas relevantes de compliance contábil, segundo a KPMG, revela mais do que um problema de gestão.

Expõe uma vulnerabilidade sistêmica que a Reforma Tributária de 2026 tornou impossível ignorar. Em um ambiente em que o Fisco amplia sua capacidade de cruzamento de dados, a fragilidade contábil deixa de ser um risco potencial e passa a ser um fator concreto de destruição patrimonial. A holding, antes tratada como solução quase automática de proteção, passa a depender diretamente da qualidade dos números que a sustentam.

Esse cenário se agrava com o avanço da fiscalização digital. Dados da Receita Federal do Brasil, compilados pela Fenacon a partir do SPED, apontam aumento de 35% nas autuações envolvendo holdings patrimoniais em 2025. Não se trata de uma mudança pontual, mas de um novo padrão de atuação baseado em rastreabilidade e consistência de informações. Avaliações subestimadas de imóveis, omissão de receitas de locação e registros contábeis desalinhados com a realidade patrimonial são identificadas com rapidez crescente. Nesse contexto, erros que antes passavam despercebidos passam a gerar autuações imediatas, com impacto direto sobre o caixa e o valor do patrimônio familiar.

A defesa de que holdings continuam sendo instrumentos eficientes de planejamento sucessório ainda encontra respaldo parcial nos números, mas perdeu sustentação isolada. Levantamentos baseados em dados oficiais indicam que o custo do inventário no Brasil é composto principalmente pelo ITCMD, com alíquotas que podem chegar a até 8%, conforme regras estaduais, além de custas judiciais e honorários advocatícios. Segundo orientações da Ordem dos Advogados do Brasil, os honorários em processos de



Vanessa Fernandes

“A defesa de que holdings continuam sendo instrumentos eficientes de planejamento sucessório ainda encontra respaldo parcial nos números, mas perdeu sustentação isolada.”

inventário costumam variar entre 6% e 10% do patrimônio, dependendo da complexidade do caso.

Na prática, a soma desses componentes pode levar o custo total a dois dígitos percentuais do patrimônio, especialmente em processos litigiosos, nos quais há incidência adicional de despesas processuais e prolongamento do prazo de conclusão. A holding segue como alternativa para reduzir esse impacto, mas apenas quando acompanhada de contabilidade consistente e transparente. Sem isso, o que deveria ser economia se transforma em risco, já que estruturas frágeis são cada vez mais questionadas pelo Fisco, com possibilidade de requalificação fiscal e perda dos benefícios pretendidos.

Casos recentes mostram que a fragilidade contábil não é um problema teórico. A crise envolvendo o Banco Master evidenciou como falhas em controles e registros podem comprometer a confiança em estruturas financeiras e gerar efeitos relevantes sobre credores e investidores. Em outro contexto, episódios no agronegócio envolvendo estruturas de participações e antecipação de recebíveis demonstraram como inconsistências contábeis ampliam riscos e resultam em perdas bilionárias. O padrão que se repete é claro. Não é a existência da holding que gera o problema, mas a ausência de rigor na forma como ela é registrada e monitorada.

Há ainda um equívoco recorrente ao tratar governança e auditoria como custos dispensáveis. A própria KPMG aponta que 41% das empresas familiares enfrentam conflitos relevantes entre sócios ou gerações, frequentemente associados à falta de clareza sobre patrimônio e resultados. A contabilidade estruturada atua, nesse sentido, como instrumento de alinhamento interno, reduzindo disputas e evitando a judicialização de sucessões. Quando comparado ao custo de litígios prolongados ou autuações fiscais, o investimento em transparência se mostra financeiramente mais racional e estrategicamente necessário.

A Reforma Tributária impõe uma mudança objetiva na lógica das holdings familiares. A estrutura jurídica permanece válida, mas perde eficácia sem uma base contábil confiável. Com a Receita Federal do Brasil operando com dados integrados e monitoramento contínuo, inconsistências deixam de ser toleradas e passam a ser penalizadas com rapidez. O dado da KPMG não é apenas um diagnóstico, é um alerta. A maioria das holdings no Brasil ainda opera abaixo do nível de exigência do novo ambiente fiscal. E, nesse cenário, a diferença entre preservar e perder patrimônio está diretamente ligada à capacidade de transformar contabilidade em instrumento real de governança.

(Fonte: Vanessa Fernandes, advogada e sócia-proprietária da Fernandes Tobias Advocacia).

Conflito não é problema: é ferramenta de liderança

Há uma crença recorrente nas empresas de que bons líderes são aqueles que mantêm o clima sempre leve, sem divergências ou desconfortos. ▶▶

Vender mais ou lucrar mais?

Empresário Raphael Costa, do Grupo 220, aponta que alta de consumo durante a Copa acelera receitas, mas expõe risco de crescimento sem controle e pressão sobre margens e capital de giro. ▶▶

Pressão por resultado, IA e queda de preços reconfiguram o mercado de social media

Pesquisa da mLabs mostra avanço da cobrança por ROI e aponta desvalorização do modelo baseado em volume e métricas de engajamento. ▶▶

O erro silencioso que pode custar milhões às empresas: a desorganização de dados

Empresas já estão perdendo milhões sem perceber e o problema não está na falta de dados, mas na forma como eles são organizados. Um levantamento da IBM divulgado em 2025 mostra que falhas na qualidade e na gestão das informações já geram prejuízos superiores a US\$ 5 milhões por ano em uma parcela significativa das organizações, evidenciando um risco silencioso que impacta diretamente a operação e os resultados. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

Governo de SP



Prorrogado o prazo de envio de projetos climáticos para evento do Dia do Meio Ambiente

O Governo do Estado de São Paulo prorrogou o prazo de inscrições para o chamamento público que selecionará projetos e soluções inovadoras voltadas ao clima, no âmbito do evento oficial do Dia Mundial do Meio Ambiente, marcado para junho de 2026. Empresas e instituições privadas agora têm até o dia 11 de maio para enviar suas propostas. A extensão do prazo foi publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) em 27 de abril. A iniciativa busca fortalecer a participação de diferentes setores na agenda de adaptação e resiliência climática. O objetivo é transformar a celebração — que deve ocorrer no dia 3 de junho, no Parque Ecológico do Tietê, em São Paulo — em uma vitrine de boas práticas, reunindo poder público, iniciativa privada e sociedade civil (<https://doe.sp.gov.br/executivo/secretaria-de-meio-ambiente-infraestrutura-e-logistica/edital-n-01-de-30-de-marco-de-2026-20260330133118661740115>).

▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Crédito da imagem: MBA em IA e Big Data



Palestra gratuita discute riscos e legislações globais da inteligência artificial

Com o avanço das legislações sobre inteligência artificial (IA) e privacidade de dados, surge um desafio central para empresas: como quantificar a exposição financeira, estruturar arquiteturas de governança e garantir que o valor gerado por seus produtos não seja comprometido por surpresas regulatórias? Para responder a essas questões, o MBA em Inteligência Artificial e Big Data da USP São Carlos promove a palestra *Assegure sua Estratégia de GenAI: Combinando 'Hardness' e Estimativa de Risco para Captura de Valor Sustentável*. O evento acontece no dia 9 de maio, às 10 horas, e conta com transmissão ao vivo pelos canais do curso e do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) no YouTube. Gratuita e aberta ao público, a atividade faz parte de uma série de encontros que conectam a comunidade a temas atuais e mostram, na prática, como a IA vem sendo aplicada em diferentes setores (<https://icmc.usp.br/e/nuz35>). ▶▶

▶▶ Leia a coluna completa na página 2

Automóveis

Via Digital Motors

Por Lucia Camargo Nunes



▶▶ Leia na página 4